

Questão 1

Uma prova de um concurso público é composta por 100 questões de múltipla escolha. Cada questão vale um ponto. De acordo com as regras desse processo seletivo, a cada três questões erradas, o candidato sofre desconto de nota equivalente a uma questão respondida corretamente. Considere as seguintes definições e responda ao que segue.

Nota bruta: soma dos pontos correspondentes às questões respondidas corretamente, na proporção de 1 ponto para cada acerto.

Desconto: soma dos pontos correspondentes às questões respondidas incorretamente, ou não respondidas, na proporção de 1/3 de ponto para cada erro, ou seja, 1 ponto para cada grupo de 3 questões.

Nota líquida: nota bruta menos desconto.

- Escreva a equação que determina a nota líquida (y) obtida nessa prova em função do número de questões respondidas corretamente (x) e calcule a nota líquida da prova de um candidato que acertar 70 questões.
- Em uma empresa, o teste para ingresso também é composto por 100 questões de múltipla escolha, mas, além das condições estabelecidas no concurso público, foi adotada uma nova regra: questões deixadas em branco, sem resposta, não são levadas em consideração para calcular o desconto, isto é, apenas as questões respondidas incorretamente descontam pontos, na mesma proporção de 1 ponto para cada grupo de 3 questões. Escreva a equação que determina a nota líquida (w) obtida nesse teste em função do número de questões respondidas corretamente (x) e do número de questões sem resposta (z). Em seguida, calcule a nota líquida do teste de um candidato que acertar 70 questões tendo deixado 10 questões sem resposta.
- Imagine que, em ambos os processos seletivos, a nota de corte seja igual a 52 pontos. Calcule o número mínimo de questões que um candidato deve acertar para obter essa nota, na prova do concurso (item A) e no teste de ingresso (item B).

Resolução

- Se o candidato acertou x das 100 questões propostas, errou $(100 - x)$ questões.

Desta maneira, sua nota bruta foi $1x$, seu desconto foi $\frac{1}{3}(100 - x)$ e sua nota líquida, em função de x ,

$$\text{é } y(x) = x - \frac{1}{3}(100 - x) \Leftrightarrow y(x) = \frac{4x - 100}{3}$$

O candidato que acertar 70 questões terá nota líquida igual a:

$$y(70) = \frac{4 \cdot 70 - 100}{3} = 60$$

- b) O número de questões que entram no cálculo do desconto, por esta nova regra, é $(100 - x - z)$.

A nota líquida (w) deste candidato é dada por:

$$w(x; z) = x - \frac{(100 - x - z)}{3} = \frac{4x + z - 100}{3}$$

A nota líquida do candidato que acertou 70 e deixa 10 questões sem resposta é:

$$w(70; 10) = \frac{4 \cdot 70 + 10 - 100}{3} = \frac{190}{3} \approx 63,3$$

- c) Para a prova pública:

$$y(x) = \frac{4x - 100}{3} \geq 52 \Leftrightarrow x \geq 64$$

Para a prova da empresa há, pelo menos, duas interpretações:

- A quantidade mínima pode ser 52, caso ele tenha a certeza de acertar as 52 e não responder nenhuma outra questão.
- Caso não tenha certeza de ter acertado as 52, a quantidade mínima continua sendo 64, pois:

$$w(x; z) = \frac{4x + z - 100}{3} \geq 52 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow w(x; z) = 64 - \frac{z}{4} \text{ e } w \text{ é mínima para } z = 0$$

Note que neste caso a condição é suficiente, independentemente do que ocorrer com as outras 36 questões.

Respostas: a) $y(x) = \frac{4x - 100}{3}$ e $y(70) = 60$

b) $w(x; z) = \frac{4x + z - 100}{3}$ e

$$w(70; 10) \approx 63,3$$

- c) 52 ou 64, conforme interpretação. Vide comentários acima.

Questão 2

Um indivíduo foi processado por enriquecimento ilícito. A base da acusação consiste em que ele possui bens que não poderiam ter sido adquiridos com seu salário. A defesa do indivíduo alega que ele teve sorte, pois foi premiado em vários sorteios de uma loteria e utilizou os prêmios para comprar os bens. A promotoria alega que a probabilidade de ganhar, ao acaso, várias vezes nessa loteria é muito pequena.

A tal loteria corre mensalmente e consiste no sorteio, sem reposição, de cinco entre vinte bolas numeradas de 1 a 20, contidas numa urna. Os apostadores podem adquirir bilhetes com cinco ou seis números. São premiados os apostadores cujos bilhetes incluem os cinco números sorteados.

Nota: as respostas de todas as questões podem ser apresentadas como frações, não havendo necessidade de convertê-las em porcentagem.

- Qual a probabilidade de ganhar nesta loteria, comprando-se um único bilhete de cinco números?
- Qual a probabilidade de ganhar nesta loteria, comprando-se um único bilhete de seis números?
- Qual a probabilidade de ganhar na loteria ao menos uma vez em dez sorteios, comprando-se, em cada sorteio, um único bilhete de cinco números? Com base nesse resultado, você considera convincente a alegação da promotoria de que a probabilidade de ganhar, ao acaso, várias vezes nessa loteria é muito pequena?

Resolução

a) Existem $C_{20,5} = \binom{20}{5} = 15\ 504$

A probabilidade de ganhar nessa loteria comprando um único bilhete de cinco números é $\frac{1}{15\ 504}$.

- b) Comprando um único bilhete de seis números, o apostador concorre com $C_{6,5} = \binom{6}{5} = 6$ quinas

A probabilidade de ganhar com este bilhete é:

$$\frac{\binom{6}{5}}{\binom{20}{5}} = \frac{6}{15504} = \frac{1}{2584}$$

- c) A probabilidade de ganhar ao menos uma vez tendo comprado, em cada um dos dez sorteios, um único bilhete de cinco números é

$$1 - \left(\frac{15503}{15504}\right)^{10} \approx 0,00064 = 0,064\%$$

Isto equivale a dizer que a cada cem mil meses o apostador deverá ganhar apenas 64 vezes, portanto a alegação da promotoria é conveniente.

Respostas: a) $\frac{1}{15\,504}$

b) $\frac{1}{2584}$

c) 0,064%. A alegação do promotor é convincente.

Questão 3

Para fugir de perguntas que são uma espécie de clichê, alguns selecionadores conduzem entrevistas de emprego um tanto peculiares, como, por exemplo, solicitar a estimativa do número de bolinhas de pingue-pongue que se pode colocar em determinado recipiente, como forma de verificar o processo de solução de problemas utilizado pelo candidato.

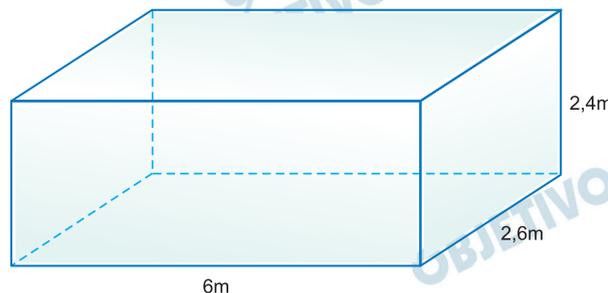
Imagine-se em uma entrevista, na qual o selecionador lhe apresente o seguinte desafio: “quantas bolinhas de pingue-pongue cabem num contêiner”?

Certamente alguns dados seriam fornecidos, tais como dimensões do contêiner e das bolinhas, como no exemplo abaixo:

- O contêiner tem formato retangular com as seguintes dimensões: 6 metros de comprimento, 2,6 metros de largura e 2,4 metros de altura. Calcule o volume desse contêiner, em metros cúbicos.
- Calcule quantos metros quadrados serão necessários para forrar o interior desse contêiner com certo material adesivo.
- O contêiner transporta caixas retangulares de dimensões 15cm x 10cm x 5cm, com 6 bolinhas em cada caixa. Calcule, então, o número de bolinhas de pingue-pongue que cabem no contêiner.

Resolução

a)



O volume do contêiner, em metros cúbicos, é

$$V = 6 \cdot 2,4 \cdot 2,6 = 37,44$$

- b) Em metros quadrados, o interior do contêiner, incluindo teto, chão e paredes laterais, tem:

$$A = 2 \cdot (6 \cdot 2,6 + 6 \cdot 2,4 + 2,6 \cdot 2,4) = \\ = 2 \cdot (15,6 + 14,4 + 6,24) = 72,48$$

- c) Considerando as dimensões do contêiner em centímetros (600, 260 e 240, respectivamente) e

considerando também que $\frac{600}{15} = 40$, $\frac{260}{10} = 26$ e

$$\frac{240}{5} = 48, \text{ ser\`a poss\`ivel transportar}$$

$40 \times 26 \times 48 = 49\,920$ caixas, contendo, cada uma, 6 bolinhas.

Desta forma, cabem no cont\`einer

$$49\,920 \times 6 = 299\,520 \text{ bolinhas.}$$

Respostas: a) $37,44 \text{ m}^3$

b) $72,48 \text{ m}^2$

c) 299 520 bolinhas

Questão 1

O cinema brasileiro moderno, conforme destacam seus melhores críticos – Alex Vianny, Paulo Emílio Sales Gomes, Jean-Claude Bernadet e Ismail Xavier, entre outros – tem, desde os anos 1960, dado mostra de uma produção dotada de qualidades estéticas e sociológicas, capazes de despertar interesse do público nacional e internacional. Com base nisto, responda às seguintes questões:

a) *Resposta à pergunta: que é o Iluminismo?* (1784), de Immanuel Kant, e *Manifesto do Partido Comunista* (1884), de Karl Marx, são, cada um a seu modo, libelos da modernidade europeia dos séculos XVIII e XIX. Seus autores, embora com princípios e objetivos distintos, tencionavam construir uma humanidade emancipada das diversas formas de jugo do homem sobre o homem, valendo-se do pensamento racional e da ação – ou *práxis* – transformadora.

À luz das premissas desses filósofos – “a saída do homem de sua menoridade” e “a superação dialética da contradição de classes” –, analise como essas questões se desdobraram no decorrer do século XX, não apenas no plano das ideologias, como também no âmbito das artes.

Para tanto, baseie-se na linguagem do cinema e escolha para a resposta o enredo de um **único** filme brasileiro, dentre aqueles selecionados na bibliografia:

O pagador de promessas (1962), de Anselmo Duarte;
ou *Eles não usam black-tie* (1981), de Leon Hirszman;
ou *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho.

b) *Na família tradicional, o casamento se assemelhava um pouco a um estado de natureza. Tanto para homens quanto para mulheres, era definido como um estágio da vida que se esperava que a ampla maioria atravessasse. Os que permaneciam de fora eram encarados com certo desprezo ou condescendência.... Na família tradicional, os filhos eram uma vantagem econômica. Hoje, nos países ocidentais, um filho, ao contrário, representa um grande encargo financeiro para os pais. A decisão de ter um filho é muito mais definida e específica do que costumava ser, e é guiada por necessidades.*

(Extraído de Anthony Giddens, *O mundo em descontrolado*, capítulo ‘Família’, p. 69)

Em 2015, um filme brasileiro arrebatou a opinião pública, chamando a atenção da crítica especializada e provocando uma profunda identificação com o público espectador. *Que horas ela volta?*, da cineasta paulistana Anna Muylaert, narra os conflitos de uma

empregada doméstica (Regina Casé), migrante de origem nordestina, inserida no núcleo de uma família de classe média alta da cidade de São Paulo.

De posse das categorias do sociólogo britânico Anthony Giddens – família tradicional *versus* família contemporânea –, mostre de que maneira coexistem aspectos de uma e de outra na trama narrativa do filme em questão.

Resolução

- a) Em *O Pagador de Promessas*, Zé do Burro encarna a ingenuidade humana, resultante de uma visão crua do mundo, sem as concepções da cultura construídas ao longo dos últimos séculos. No filme, todos tentam se aproveitar de Zé do Burro. Os membros do candomblé querem usá-lo como líder contra a discriminação praticada pelos católicos; os jornalistas o fazem uma voz pela reforma agrária. Zé do Burro é impedido de cumprir uma promessa feita num terreiro de candomblé de carregar uma cruz à igreja de Santa Bárbara em Salvador, mas o padre recusa a cruz ofertada por Zé e impede sua entrada. Tentando entrar na igreja, Zé é morto pela polícia e manifestantes colocam o corpo de Zé do Burro sobre a cruz e entram na Igreja.

Na concepção dos iluministas, para os quais o desenvolvimento da razão é o meio para se alcançar a emancipação da condição humana, até então sob a tutela das instituições, e na concepção dialética marxista, segundo a qual os movimentos sociais se constituem no caminho para questionar e romper o *status quo* que apresenta mecanismos de reprodução da sociedade de classes, identificamos expressões filosóficas e ideologias políticas que orientaram artistas comprometidos, como o cineasta brasileiro Anselmo Duarte. A arte comprometida seria aquela que abraça causas, como expor injustiças e denunciar a origem das desigualdades, assim como mostrar a possibilidade de promover mudanças. Muitos desses artistas sofreram censuras durante governos conservadores, como ocorreu nos regimes militares na América Latina.

O Pagador de Promessas, assim como os demais filmes indicados pelo exercício, *Eles não usam Black-tie* e *Cabra Marcado para Morrer*, que conta a vida de João Pedro Teixeira, líder camponês assassinado em 1962, revelam essa possibilidade de líderes e de movimentos sociais de contestarem e modificarem as estruturas de uma sociedade desigual ou antidemocrática. O filme de Eduardo Coutinho (*Cabra Marcado para Morrer*) teve as filmagens interrompidas em 1964 por ocasião do estabelecimento do regime militar.

- b) O filme de Anna Muylaert estabelece uma forte dualidade entre o mundo de Val e sua filha, que representam a família tradicional, e os patrões de Val que a contrataram como empregada doméstica e que representam a família moderna.

A primeira diferença é estabelecida no lugar de origem: Val é pernambucana e os patrões vivem em São Paulo.

Em segundo lugar, estabelece-se uma diferença de classe social: a família tradicional, representada por Val, é de baixa renda; enquanto a moderna, representada pelos patrões, é uma família de média a alta renda. A filha de Val, Jéssica, vai para São Paulo para fazer vestibular e acaba sofrendo com a separação de classes imposta pela situação. Val faz refeições separadas na casa dos patrões em que mora, dorme num quartinho minúsculo e revela que nunca colocou os pés na piscina onde a família dos patrões se diverte.

Os patrões humilham Val e fazem pouco caso da pretensão de Jéssica em prestar vestibular, questionando a qualidade de ensino no Nordeste.

No filme, o pequeno quarto de Val indicia um espaço psicológico imposto a alguém que não terá muitas oportunidades na vida.

Outrossim, a patroa Dona Bárbara ironiza a situação de sua empregada com as palavras: “Sua filha é inteligente, Val... O País está mudando mesmo, né? Bacana, muito bom, boa sorte!”

Jéssica vive entre os dois mundos e se move entre as realidades da família tradicional e moderna, questionando sobretudo a autoridade da patroa. Trata-se de uma comédia e drama de temática social que retrata a realidade de muitas famílias brasileiras.

Observação: Por um lapso, a banca examinadora cometeu um pequeno deslize, pois o *Manifesto do Partido Comunista* é de 1848, e não 1884, como veio impresso na prova.



Questão 2

Em artigo publicado na revista Cult, em julho de 2015 (n. 203, p. 28), o sociólogo Richard Miskolci se refere à obra literária como fonte privilegiada de saber sobre o mundo social:

No início de “A montanha mágica”, Thomas Mann já alertava a quem lia seu romance que uma pessoa nunca vive apenas sua vida individual. Por isso, acompanhar a história de uma personagem é também uma forma de conhecer a sua sociedade. O escritor alemão entrou para o cânone justamente com romances que apresentam um retrato polifônico de sua era e seus dilemas na conturbada primeira metade do século 20. A montanha mágica (1924) pode ser lido como o grande romance da decadência da belle époque, que culminaria na Primeira Guerra Mundial, assim como Doutor Fausto (1947) explora os antecedentes e as consequências do nazismo. Romances sociais, alguns diriam enciclopédicos em sua ambição de concentrar todo o conhecimento de uma época, essas obras nos fazem pensar sobre como a literatura auxilia a compreender as feridas e as fissuras da vida social.

Inspirado na passagem acima, desenvolva uma reflexão sobre a obra *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos. À luz da citação de Miskolci, justifique em que medida, no caso brasileiro, este romance nordestino pode ser “fonte privilegiada de saber sobre o mundo social”.

Resolução

***Vidas Secas* analisa a ampla miséria de uma família de retirantes nordestinos. A subcondição humana abrange os aspectos econômico, social, linguístico e afetivo. São seres embrutecidos pelas condições insolúveis, mas que não deixam de ter uma esperança, ainda que de realização improvável. Embora sofram todas essas mazelas, nota-se um fio de humanidade nessas personagens. Esse romance neorrealista constitui “fonte privilegiada de saber sobre o mundo social”, pois o leitor fruirá uma obra que possibilita compreender as agruras e os problemas dos desvalidos. O conhecimento de uma realidade diferente é uma maneira de conhecer a sociedade e a própria condição humana.**

Questão 3

Os critérios de interpretação de obras de arte e de letras de música têm sido revistos nas últimas décadas. Até então confinados ao terreno da crítica especializada de arte ou da área da musicologia, o alargamento de seu sentido permite ir além do âmbito estético, relacionando-se com a chamada sociologia da arte. Com base neste postulado, exercite o princípio interpretativo da arte como “obra aberta” (obra de arte passível de diversas perspectivas interpretativas, bem como os meios de acervo sensível) para refletir sobre quadros e composições musicais.

a) Observe com atenção as obras artísticas abaixo:



A primeira imagem, intitulada “Bananal”, data de 1927, e é de autoria do lituano Lasar Segall, pintor radicado no Brasil. Já a segunda, pertencente à série “Bichos”, foi concebida pela artista brasileira Lygia Clark, sendo oferecida ao público em 1960.

Proponha uma comparação entre as obras, levando em consideração tanto a percepção sugerida por cada uma delas ao espectador quanto as características representativas da pintura de Segall e da escultura de Clark no contexto mais amplo da história da arte brasileira do século XX.

b) A partir do conceito de narrativa – termo técnico originário da literatura –, letras de música e canções populares têm sido progressivamente utilizadas nos estudos acadêmicos, haja vista sua capacidade poética de tecer discursos sobre a realidade e o cotidiano envolvente.

Com base na observação acima, contextualize e interprete a narrativa musical das composições *Cálice*:

a primeira, na canção original escrita por Chico Buarque e Milton Nascimento, em 1973; é a segunda, na versão parodiada por Criolo, sob a forma de um rap, lançado em 2011.

Chico Buarque (1973)

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa Melhor seria ser filho da outra Outra
realidade menos morta Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Criolo (2011)

Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a coqueine, pai
Pois na quebrada escorre sangue, pai.

Como ir pro trabalho sem levar um tiro
Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa
Os saraus tiveram que invadir os botecos
Pois biblioteca não era lugar de poesia
Biblioteca tinha que ter silêncio,
E uma gente que se acha assim muito
sabida

Há preconceito com o nordestino
Há preconceito com o homem negro
Há preconceito com o analfabeto
Mas não há preconceito se um dos três for
rico, pai.

A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap

Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai.
Pai
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a coqueine, pai.
Pois na quebrada escorre sangue

Resolução

- a) No quadro *Bananal*, Segall retrata um homem negro, provavelmente um ex-escravo, Olegário, que trabalhava na fazenda de amigos do pintor. Nota-se que o homem é apenas uma pequena parte do quadro, perde-se no bananal, é um ser oprimido pela vegetação e pela condição de trabalhador rural pobre. Os olhos têm a cor das folhas, só se retrata o rosto duro, com sulcos na testa e sulcos no canto da boca que vão até o canto esquerdo e direito do nariz. Essas características revelam a influência do expressionismo, tendência artística que procurava manifestar deformadamente as tensões sociais e psicológicas, mas essa tendência nesse quadro reveste-se de cores e da paisagem brasileira. Ao regressar ao Brasil, em 1923, o lituano Segall descobre “o milagre da luz e da cor”, como se nota em *Bananal*. Mário de Andrade afirma:

“Sua paleta se enriquece, se espreita na sensualidade das cores mais brilhantes, (...) As cores, despidas de vibração mais íntima dos tons, se opõem em seus planos puros e abrem largos planos lisos. O Esplendor inédito da terra decorou a arte do homem”. A presença da “cor local”, isto é, a da realidade brasileira, encontra paralelo na atitude dos escritores modernistas, como Mário de Andrade, por exemplo, que procuravam atualizar esteticamente a arte brasileira, incorporando a vanguarda europeia, mas adaptando-a ao contexto do nosso país. Frise-se o aspecto social e humano do quadro de Lasar Segall, características inexistentes na obra neoconcreta *Bichos*.

- c) A letra da canção de Chico Buarque e Gilberto Gil, “Cálice”, foi escrita no contexto da ditadura militar, como forma de protesto à censura imposta por aquele regime a todos que expressassem opiniões divergentes ao governo. É um libelo contra a repressão. A letra da canção de Criolo é uma paródia de “Cálice”, como fica evidente na menção a trechos da famosa canção de Chico Buarque e Gilberto Gil.

O contexto focalizado por Criolo é o do nosso tempo histórico, e retoma a repressão sofrida pelos desvalidos focalizando agora toda ordem de violência: a da miséria, a da droga e a da morte a bala, entre outras.

Observação: Por mais um lapso da banca examinadora, houve uma falha sobre a autoria da letra da música “Cálice”, a qual foi composta por Chico Buarque e Gilberto Gil, e não Milton Nascimento, como veio impresso na prova.

Questão 1



Em 2007, o setor sucroalcooleiro e o governo do Estado de São Paulo firmaram um acordo com o objetivo de substituir a queima da palha da cana-de-açúcar pela colheita mecanizada. Essa decisão acelerou o processo de mecanização do corte nas lavouras de cana-de-açúcar no Estado. Hoje, cerca de 90% do parque agroindustrial e mais de 5,6 mil fornecedores de cana, por meio de suas associações, já aderiram ao protocolo.

A implantação da colheita mecanizada gerou polêmica desde o início. Apesar de o corte manual dos canaviais ser um trabalho degradante, “entre 80% e 90% dos boias-frias perderam o emprego e tiveram que buscar uma nova atividade ou voltaram para suas regiões de origem”.

A partir das fotos e do fragmento acima, responda aos itens a seguir.

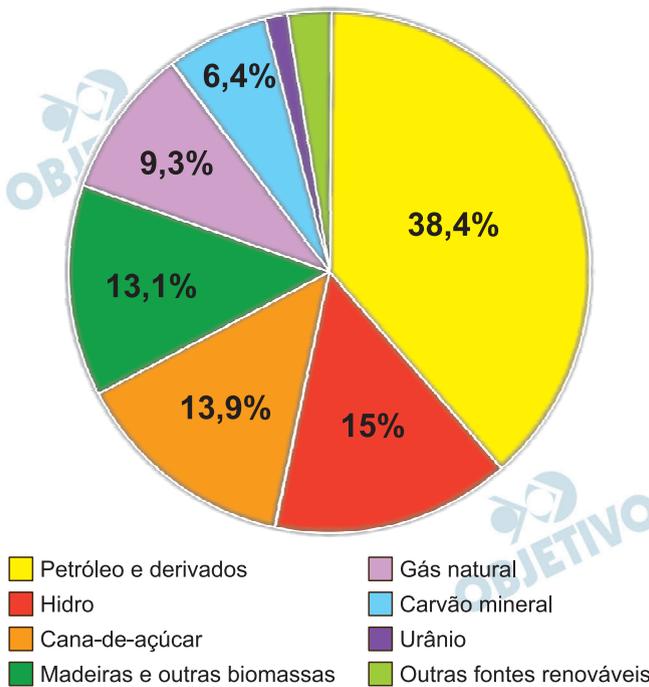
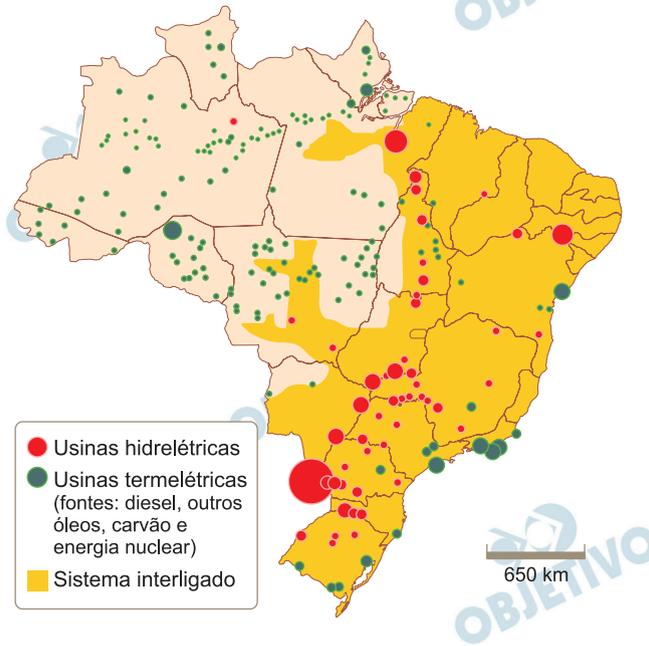
- Apresente duas razões ambientalistas que justifiquem a assinatura do acordo de 2007.
- Explique por que, segundo o texto, “o corte manual dos canaviais é um trabalho degradante”.
- Relacione a mecanização da colheita da cana-de-açúcar com o aumento da produtividade.

Resolução

- a) O acordo ambiental visava, entre outros elementos, reduzir a carga poluente, principalmente atmosférica, já que as queimadas produziam elevada quantidade de gás carbônico; reduziu também a produção de fuligem, que era transportada pelos ventos a longas distâncias; promoveu a redução do desgaste dos solos pela ação das queimadas, que ao se procederem sistematicamente, acabam por reduzir a quantidade de nutrientes e sais minerais desse próprio solo.
- b) Trata-se de um trabalho pesado, que exige um enorme esforço físico, feito em condições inapropriadas, expondo o trabalhador a uma temperatura geralmente elevada. Para se proteger do clima e do risco de acidentes provocados pelas folhas da cana, o trabalhador se recobre de roupas pesadas que lhe aumentam o desgaste físico. Os salários são muito baixos, geralmente por tonelada cortada de cana; o trabalhador inicia o trabalho muito cedo, sem locais para uma alimentação adequada, ou para cumprir de forma apropriada suas necessidades fisiológicas. O pagamento dos salários e o recolhimento dos direitos trabalhistas nem sempre se fazem de forma correta, gerando-se um constrangimento social. O trabalhador é, na maioria das vezes, obrigado a se deslocar por longas distâncias para exercer suas atividades.
- c) Ao se criarem máquinas apropriadas para a colheita da cana, que requer uma cortadeira, uma debulhadora e veículos para transporte da cana cortada, aumenta-se sobremaneira a eficiência da produção, fazendo crescer a produtividade e reduzindo os custos sociais (já que o número de empregados diminui brutalmente).

Questão 2

Analise o mapa e o gráfico a seguir.



Brasil: matriz energética.

Baseado nos resultados passados, na disponibilidade atual das reservas energéticas, nas políticas de desenvolvimento econômico e de preservação do meio ambiente, é possível traçar cenários para a expansão energética brasileira.

A esse respeito, responda aos itens a seguir.

- Por que a utilização de biomassa, além de ser competitiva comercialmente como fonte de combustível líquido, é socialmente mais interessante que a opção petróleo?
- Apresente duas consequências ambientais do aproveitamento do potencial hidráulico da bacia amazônica.

- c) Compare, sob o ponto de vista ambiental, a geração de energia termelétrica (usando combustíveis fósseis) à nuclear.

Resolução

- a) O processo de extração e refinação de petróleo é uma atividade que envolve baixo número de trabalhadores. Já a produção de biomassa, em função de sua maior diversidade (vários tipos de plantas podem produzir compostos energéticos), pode envolver um número maior de trabalhadores, distribuindo um pouco melhor a renda, em que pese a intensa mecanização que se observa hoje em dia no campo.
- b) As consequências ambientais, nem sempre positivas, são: alterações nos vales fluviais em função da construção de barragens (mesmo com a utilização das usinas “fio d’água”, de menor impacto), desviando o curso dos rios; inundação de vastas áreas vegetais, afogando plantas e animais; deslocamento das populações ribeirinhas, incluindo grupos indígenas, gerando problemas sociais (muitas populações deslocadas se dirigem para cidades colaborando para o crescimento das favelas; conflitos com grupos que não querem deixar suas terras); prováveis alterações no microclima do entorno das represas.
- c) A energia de origem térmica (queima de carvão, gás natural e derivados de petróleo) pode produzir elevadas quantidades de gases tóxicos para o meio ambiente, colaborando no efeito estufa e no aquecimento global – a energia nuclear não produz gases para a atmosfera. Por sua vez, a energia nuclear corre risco de acidentes gravíssimos, com vazamento de material radioativo para o meio ambiente, contaminando-o por longos períodos de tempo. Há também a questão da destinação do lixo nuclear, além das questões de segurança que envolvem a manutenção da usina nuclear.

Questão 3

A Ásia do Pacífico tornou-se a terceira grande área da economia mundial graças ao seu surpreendente crescimento econômico. Inicialmente, o principal agente dessa mudança foi o Japão, que conheceu um período de acelerado crescimento de 1955 a 1980. Ao mesmo tempo, os “quatro tigres” tiveram uma expansão muito rápida dos anos 1960 até os fins dos anos 1990 e, finalmente, a China, graças às mudanças adotadas a partir de 1978, manteve taxas de crescimento econômico acima de 10%. Hoje, o peso econômico da Ásia do Pacífico na economia mundial é significativo: ela é responsável por 25% da renda mundial, responde por 30% das exportações de bens industriais e seu peso financeiro aumentou de modo exponencial. Graças aos seus excedentes comerciais, os países do leste asiático têm consideráveis reservas monetárias e suas empresas investem, cada vez mais, fora da região.

Adaptado de BRUNET, Roger e PIERRE-ELIEN, Daniel.
Geographie, Classes Terminales, Ed. Breal. 2010

A partir do texto, responda aos itens a seguir.

- Relacione os regimes políticos adotados pelos países citados no texto aos seus indicadores de desenvolvimento econômico. O que você conclui?
- Indique duas semelhanças entre o “modelo” econômico adotado pelo Japão e o dos “quatro tigres”.
- Como se manifesta a presença das grandes empresas asiáticas na economia mundial? Exemplifique.

Resolução

- Com exceção do Japão e, tardiamente, da Coreia do Sul, os países asiáticos de industrialização recente apresentam governos autoritários (de direita ou de esquerda) que impõem suas diretrizes econômicas. Pode-se concluir, precipitadamente, que o autoritarismo disciplina o crescimento econômico, esquecendo-se da repressão de que esses regimes lançam mão.
- Tal qual o Japão, nos Tigres Asiáticos nota-se a presença de grupos familiares que dominam diversos setores produtivos (os *Zaibatsu* no Japão e os *Chaebols* na Coreia do Sul, por exemplo); disponibilidade de mão de obra barata e disciplinada (inicialmente, muito explorada); presença constante do Estado na oferta de infraestrutura (com a construção de vias de transporte, fornecimento de energia e telecomunicações) e na educação, pelo preparo de mão de obra técnica e qualificada; produção de bens de consumo duráveis voltados para o mercado externo; investimento em tecnologia de ponta, entre outros.
- As empresas desses países asiáticos formam redes

que se distribuem por diversos países, potenciais consumidores de seus produtos. Exemplo, transnacionais automobilísticas de Japão e Coreia do Sul no Brasil (caso da Honda, da Mitsubishi e da Toyota – japonesas – e Hyundai, sul-coreana). Buscam o mercado de maior poder aquisitivo, na América Anglo-Saxônica e na Europa, exploram mão de obra barata, como no caso do México e do Brasil, e praticam uma política agressiva no que diz respeito à concorrência na venda de produtos, usando, muitas vezes o recurso do “*dumping*” (quando se cobra por um produto um preço mais baixo que seu custo de produção).

Questão 1

Mas por que não falar dos que julgam que, em virtude dos perdões e das indulgências, não têm nenhuma dívida para com a divindade? (...) sem recear erro de cálculo, medem os espaços, os séculos, os anos, os meses, os dias – assim também, com essa espécie de falazes remissões medem eles as horas do purgatório.

(...)

Persuadidos dos perdões e das indulgências, ao negociante, ao militar, ao juiz, basta atirarem a uma bandeja uma pequena moeda, para ficarem tão limpos e tão puros dos seus numerosos roubos como quando saíram da pia batismal.

Erasmus de Roterdã, *Elogio da Loucura*. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 66-67. Coleção Os Pensadores.

- Aponte as diferenças entre a Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica no século XVI.
- Identifique e explique uma característica comum à Reforma Protestante e à Contrarreforma católica no século XVI.
- Do ponto de vista das monarquias europeias, explique o contexto de rivalidades na primeira metade do século XVI.

Resolução

- A Reforma Protestante constituiu uma ruptura dentro da cristandade, tendo como aspectos principais a negação da autoridade papal, do culto dos santos e a condenação da venda de indulgências. Já a Contrarreforma manteve todos os pontos doutrinários do catolicismo, combatendo a Reforma Protestante por meio da Companhia de Jesus, do Tribunal do Santo Ofício e do Concílio de Trento. A concessão de indulgências foi mantida pelo Concílio, mas proibiu-se que pudessem ser vendidas.**

Obs.: Embora o texto de Erasmo de Rotterdam ataque a venda de indulgências, seu autor jamais aderiu à Reforma Protestante, permanecendo como um crítico lúcido da Igreja Católica.

- Tanto a Reforma Protestante como a Contrarreforma demonstraram um alto grau de intolerância, o que levou a sangrentos conflitos travados entre os partidários de uma e de outra, sobretudo na Alemanha e na França.**
- As rivalidades entre as monarquias europeias na primeira metade do século XVI podem ser divididas em dois aspectos:**

- 1) a rivalidade entre as monarquias ibéricas (Portugal e Espanha), pioneiras nas Grandes Navegações, e as potências marítimas retardatárias (França, Inglaterra e Países Baixos/Holanda);
- 2) a rivalidade entre a França e a Dinastia de Habsburgo, que reinava no Sacro Império Romano-Germânico e na Espanha, além de outros Estados.

Questão 2

A integração da ordem “tradicional” às atividades econômicas e sua redefinição tendo em vista as práticas capitalistas pode também ser observada em outros setores dos negócios cafeeiros. Ainda a ‘confiança’ que fundamentou o comportamento nesse ramo aparece claramente associada a um requisito básico das práticas capitalistas: a rapidez.

No trânsito do café pelo Rio de Janeiro, as operações eram marcadas por um ritmo acelerado. Ao chegar do interior, sua estadia nos armazéns da estrada de ferro, sem que os comissários ficassem sujeitos a multas pesadas, era no máximo de oito dias.

FRANCO, M. S. de C., *Homens livres na ordem escravocrata*. 4ª ed., São Paulo: Unesp, 1997, p. 182.

- a) Aponte duas diferenças entre a produção cafeeira do Vale do Paraíba e a do Oeste paulista no século XIX.
- b) Descreva os papéis dos comissários nos negócios do café.
- c) Indique e explique dois aspectos nitidamente capitalistas na produção cafeeira do Oeste paulista.

Resolução

- a) **A produção cafeeira do Vale do Paraíba caracterizava-se pela utilização da mão de obra escrava e pela mentalidade aristocrática dos fazendeiros; já a produção cafeeira do Oeste paulista caracterizava-se pelo predomínio do trabalho livre e pela mentalidade empresarial dos fazendeiros.**
- b) **Os comissários faziam a intermediação entre os cafeicultores e os importadores estrangeiros, responsabilizando-se pelo embarque do café para o exterior.**
- c) **Propriedade privada dos meios de produção, com vistas à obtenção de lucro pelos proprietários; e emprego de mão de obra assalariada, com vistas a ampliar a mais-valia (rentabilidade) do processo produtivo.**

Questão 3

Observe a imagem abaixo:



- a) Qual decisão os eleitores brasileiros foram convocados a tomar no Plebiscito de 1963, no Brasil?
- b) Explique o contexto político brasileiro no qual ocorreu o Plebiscito.
- c) Exponha os desdobramentos políticos do resultado do Plebiscito de 1963.

Resolução

- a) No referendo (e não plebiscito) de 1963, o eleitorado foi convocado para confirmar/referendar a emenda constitucional de 1961, que instituiu o sistema parlamentarista, ou, rejeitando-a, restabelecer o presidencialismo vigente até aquela data. Obs.: No plebiscito, o eleitor deve escolher entre duas propostas cuja resposta não seja simplesmente “sim” ou “não”; no referendo, o eleitor opta por manter, ou não, um dispositivo já promulgado pelos órgãos competentes.
- b) O “NÃO” ao parlamentarismo visava fortalecer os poderes do presidente João Goulart, os quais haviam sido restringidos quando do estabelecimento do parlamentarismo. O referendo realizou-se em um contexto de polarização ideológica, no qual os setores de esquerda/progressistas apoiavam o projeto presidencial das “reformas de base” – combatido pelos grupos conservadores/reacionários.

- c) Agravamento da polarização política, levando os setores civis e militares conservadores a depor João Goulart por meio do golpe militar de 1964.


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO